

## President Macron de Francia aceita a demissão do primeiro-ministro Attal e seu governo

O presidente francês Emmanuel Macron aceitou a demissão do primeiro-ministro Gabriel Attal e seu governo, mas pediu-lhe que permanecesse no cargo como governo interino até a formação de um novo gabinete.

Attal ofereceu **vbet suporte** renúncia na semana passada após a derrota da aliança centrista Ensemble do presidente nas eleições parlamentares antecipadas da França, mas o presidente se recusou, pedindo-lhe que ficasse por um curto período para manter a estabilidade.

Oito dias depois, Macron aceitou a renúncia de Attal após uma reunião no Eliseu, **vbet suporte** Paris, mas novamente pediu-lhe que permanecesse no cargo até a formação de um novo governo, mantendo a França **vbet suporte** limbo política, sem um sucessor claro à vista.

"Para que este período termine o mais rápido possível, cabe às forças republicanas trabalharem juntas para construir unidade **vbet suporte** torno de projetos e ações ao serviço do povo francês", disse o Eliseu **vbet suporte** um comunicado.

A constituição francesa estabelece que o presidente nomeia um novo primeiro-ministro, mas não detalha como nem o prazo dentro do qual devem fazê-lo.

Até a formação de um novo governo, um governo interino permanece no cargo, capaz de responder a emergências, mas não habilitado a promulgar qualquer reforma legislativa.

Em separado, os legisladores franceses se reunirão na quinta-feira para eleger o presidente da Assembleia Nacional, **vbet suporte** dois votos que exigem a maioria dos 577 assentos. Se os dois primeiros votos não elegerem alguém, o candidato com o maior apoio no parlamento será selecionado **vbet suporte** uma terceira votação.

Após **vbet suporte** renúncia, Attal e seus colegas ministros que são legisladores terão permissão para votar na eleição do presidente da Assembleia Nacional, potencialmente fornecendo votos chave no corpo dividido.

O presidente da Assembleia Nacional ocupa uma posição comparável ao presidente da Câmara dos Representantes, organizando a agenda legislativa e orientando a nomeação de postos-chave de comissão.

A renúncia de Attal abre caminho para que Macron nomeie um sucessor, mas ainda não há um candidato óbvio para substituí-lo. A nova Assembleia Nacional parece estar condenada a um impasse após a segunda rodada de votação ter entregue um parlamento sem maioria.

Embora a eleição tenha sido inconclusiva, foi saudada como uma vitória para o mainstream francês e uma medida do desejo esmagador dos eleitores de manter o extremo direito fora do poder.

O partido do Partido Nacional da França (RN) de Marine Le Pen liderou a primeira rodada, alarmando com o risco de que a França estivesse à beira de eleger seu primeiro governo de extrema-direita desde o regime colaboracionista de Vichy da Segunda Guerra Mundial.

Mas, após uma semana de negociações políticas que viu mais de 200 candidatos centristas e de esquerda se retirarem para evitar a divisão do voto, o RN caiu para o terceiro lugar na segunda rodada. Em um resultado surpreendente, a aliança de esquerda Nova Frente Popular (NFP) ganhou o maior número de assentos de qualquer bloco.

É costumeiro que o presidente francês nomeie um primeiro-ministro do maior grupo no parlamento. Mas ainda não está claro de qual partido dentro da NFP isso virá.

## Asha Puthli: A Glittering Journey through Disco and Beyond

Em 1971, Asha Puthli estava sentada com Andy Warhol e amigos no Max's Kansas City, um clube noturno de Nova York, quando o DJ tocou seu novo single. Era uma cover de Ain't That Peculiar, da Motown de Marvin Gaye, com o Peter Ivers Group.

Excitado pelo que ouviu, Warhol perguntou à cantora quem iria fazer a arte da capa do próximo álbum do grupo. Ela tinha uma conceito arriscado: "Um zíper de homem, que se abre, e o álbum deve sair com uma folha interna rosa. Você sabe, como um preservativo."

Data	Lugar	Evento
Fevereiro de 1971	Max's Kansas City, Nova York	Asha Puthli ouve <b>vbet suporte</b> cover de Ain't That Peculiar to pelo DJ
Ano de 1971	Não especificado	Andy Warhol e Craig Braun criam a capa do álbum Sticky Fin
1976	Hamburgo	Donna Summer assiste à performance de Asha Puthli no prog Hits a Go go

Esse álbum nunca chegou a ser lançado, mas meses depois, uma imagem estranhamente semelhante apareceu nas prateleiras: um entreposto de jeans, com o zíper destacado, na capa do álbum dos Rolling Stones *Sticky Fingers*. Foi uma colaboração entre Warhol e Braun, que *Vanity Fair* chamou de "a arte de capa mais notória de 1971".

"[Eu pensei] 'O que é *Sticky Fingers*?' Puthli conta a mim. "Nunca pensei que os Rolling Stones fizessem música que você pudesse masturbar. Não há música com conotação sexual [no álbum]. Ou é que eu perdi algo?"

Puthli, agora com 79 anos, não parece se importar se Warhol parece ter roubado **vbet suporte** ideia. Ela sabe que o mundo finalmente está pegando no que ela estava fazendo.

A cantora indiana-nascida estava quase se tornando uma grande estrela na década de 1970, suas fusões sensuais de jazz-disco antecedendo a era dos glitterballs dos EUA. Ela se apresentou no Studio 54, era vizinha de Bianca Jagger, conhecia Grace Jones, foi tatuada pela rainha da boemia Vali Myers e foi cortejada por os designers e fotógrafos de moda de ponta da época.

Seu antigo companheiro de quarto era a superestrela trans de Warhol Holly Woodlawn, sobre quem ela escreveu uma música – embora a música de Lou Reed, *Walk on the Wild Side*, sobre Woodlawn, seja muito mais conhecida.

Puthli diz que gostava da provocação da cena do Factory: ela estrelou um curta-metragem com Woodlawn e, brevemente, continuando **vbet suporte** fase de estrela de cinema, apareceu quase nua no satírico rompimento *Savages*, que foi banido **vbet suporte vbet suporte** terra natal.

"Eu sentia: Eu sou indiano e estou influenciado pelo oeste. Por que não posso ser aceito **vbet suporte** uma plataforma igual?"

---

### Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: vbet suporte

Palavras-chave: **vbet suporte - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2024-08-21